

# RELATÓRIO TRIMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO

Janeiro-Março 2016



Porto de Lisboa

**APL - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE LISBOA, S.A.**



## INDICE

1.	AÇÕES E PROJETOS RELEVANTES .....	3
2.	EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE .....	4
2.1.	Movimento de navios .....	4
2.2.	Carga .....	4
2.3.	Cruzeiros .....	6
3.	ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA .....	7
3.1.	Rendimentos e Ganhos .....	8
3.2.	Gastos e Perdas .....	9
3.3.	Endividamento .....	14
3.4.	Prazos Médios de Recebimento e de Pagamento .....	15
3.5.	Investimentos .....	16
4.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	17
4.1.	Balanço .....	18
4.2.	Demonstração de Resultados .....	19
4.3.	Demonstração de Fluxos de Caixa .....	20
4.4.	Demonstração de Alterações de Capital Próprio .....	21



## 1. AÇÕES E PROJETOS RELEVANTES

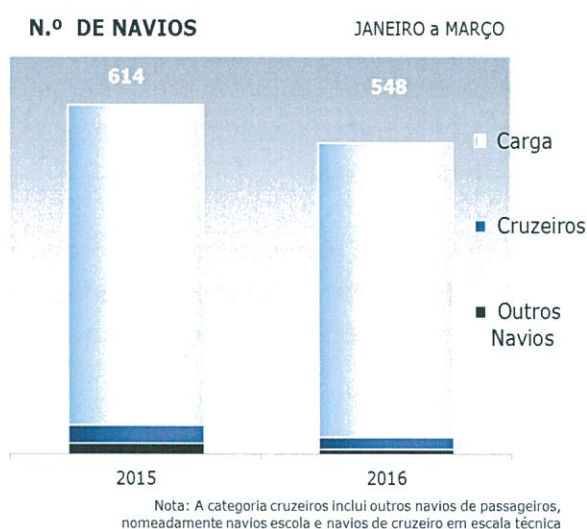
- **Coordenação APL,S.A. / APSS, S.A. - Decreto-Lei n.º 15/2016 - 9 de março** - estabelece a coordenação estratégica da Administração do Porto de Lisboa, S. A. (APL, S. A.), e da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S. A. (APSS, S. A.), definindo o regime de acumulação de funções dos membros dos respetivos conselhos de administração, para efeitos de planeamento estratégico e promoção de sinergias organizacionais e operacionais de ambas as empresas. Procedeu-se à alteração dos estatutos de ambas as APs.
- **Fatura Única Portuária - Resolução do Conselho de Ministros n.º 11/2016, 16 de março** - Determina a criação da Fatura Única Portuária para cada escala de navio como o sistema que agrega a faturação de todas as entidades públicas prestadoras de serviços aos navios, no ato de despacho de largada. A RCM determina a implementação/ extensão a todos os principais portos do país até ao final de 2016.
- **Realização da Assembleia Geral** – No dia 17 de março teve lugar uma reunião da Assembleia Geral onde foram aprovados o Relatório e Contas referente a 2014 e a Proposta de Aplicação de Resultados do exercício. Procedeu-se ainda à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade.

## 2. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

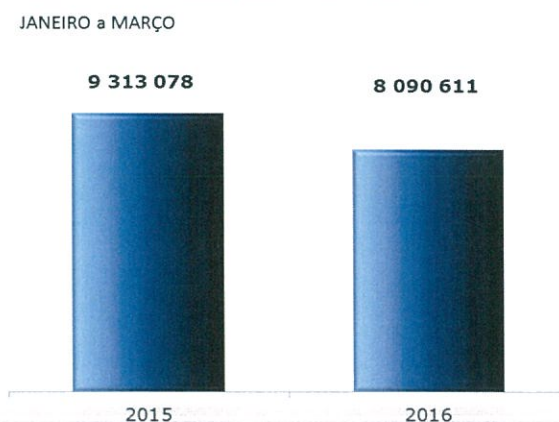
### 2.1. Movimento de navios

No 1.º trimestre de 2016, o porto de Lisboa foi escalado por menos 66 navios que no trimestre homólogo de 2015, traduzindo-se numa diminuição de cerca de -10,7 %.

A mesma tendência se verificou no GT que registou um decréscimo de 1 222 467 toneladas (-13,1 %).

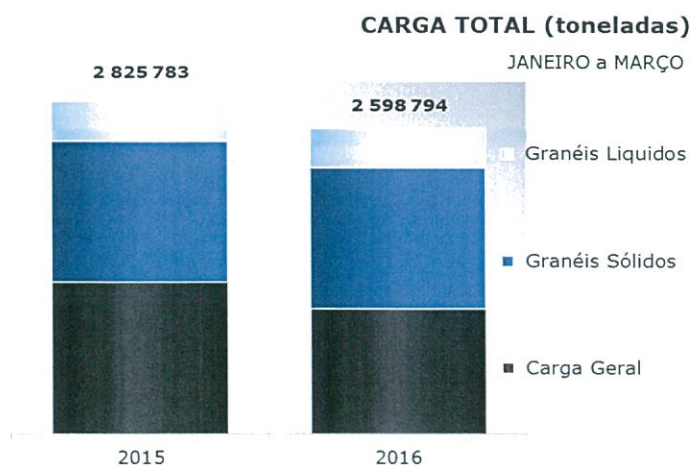


### NAVIOS - Tonelagem Bruta (GT)



### 2.2. Carga

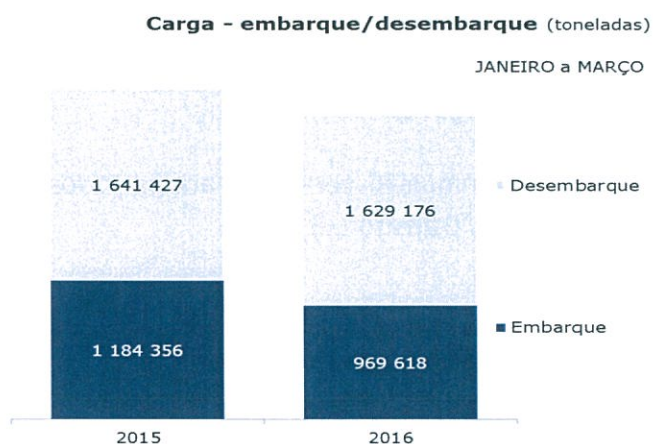
Em termos de carga movimentada registou-se em 2016 uma diminuição face ao primeiro trimestre do ano anterior (-226 989 toneladas, correspondendo a cerca de -8 %)





	2015	2016	Var. 2016/2015
<b>CARGA TOTAL (toneladas)</b>	<b>2 825 783</b>	<b>2 598 794</b>	<b>-8,0%</b>
Granéis Líquidos	333 854	332 656	-0,4%
Granéis Sólidos	1 196 328	1 200 230	0,3%
Carga Geral	1 295 601	1 065 908	-17,7%
Contentorizada	1 243 758	1 008 500	-18,9%
Roll-on / Roll-off	2 846	1 580	-44,5%
Fracionada	48 996	55 829	13,9%

Esta variação negativa ficou a dever-se não só ao embarque, que sofreu um decréscimo de 214 737 toneladas (-18,1 %) face ao nível registado em 2015, como também ao desembarque, que sofreu um decréscimo de 12 251 toneladas (-0,7 %) face ao período homólogo de 2015.



Também ao nível dos vários tipos de frete se verificaram comportamentos distintos, conforme discriminado:

- Graneis Líquidos – A variação negativa refletida no âmbito dos graneis líquidos (- 0,4 %) resulta de uma diminuição das quantidades embarcadas (-5 358 toneladas), que não foi compensada pelo aumento ocorrido nos desembarques (+4 160 tons).

Neste tipo de mercadoria os desembarques corresponderam (em 2016) a 92% do total movimentado.

- Graneis Sólidos – Registaram um ligeiro aumento face ao trimestre homólogo de 2015 (3 902 toneladas, equivalente a + 0,3%), fruto de um acréscimo das quantidades desembarcadas (38 247 toneladas). Neste tipo de mercadoria os desembarques corresponderam (em 2016) a 81% do total movimentado.
- Carga Geral – A diminuição registada na carga geral em cerca de -17,7% manifestou-se de forma mais expressiva ao nível da carga contentorizada (-183 376 toneladas) refletindo uma diminuição de -21,7 % da tonelagem embarcada e ainda uma diminuição em cerca de -13 % da tonelagem desembarcada (-51 883 toneladas).

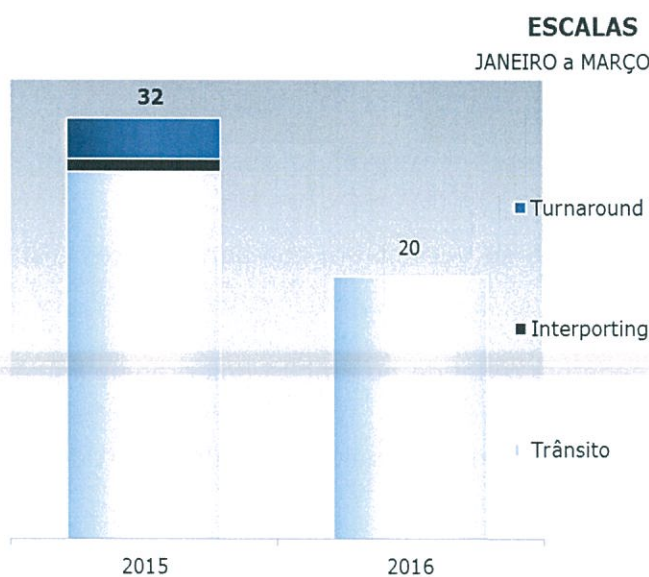
- Referência também para a carga fracionada, com um aumento face a 2015 de cerca de 6 833 toneladas, o que representou um forte crescimento (13,9 %). O aumento registado está relacionado com o acréscimo das toneladas embarcadas (+ 10 287 toneladas).

NOTA: Para informação estatística mais detalhada, consultar [estatísticas online](#) no site da APL,S.A.

### 2.3. Cruzeiros

A atividade de cruzeiros no porto de Lisboa durante o primeiro trimestre de 2016 registou um decréscimo face ao período homólogo de 2015, quer no total de escalas, quer no n.º de passageiros: respetivamente -12 escalas (-37,5%) e -14 831 passageiros (-33,2%).

A diminuição verificada atinge todos os segmentos, interporting<sup>1</sup> (-1), turnaround<sup>2</sup> (-3), trânsito (-8).

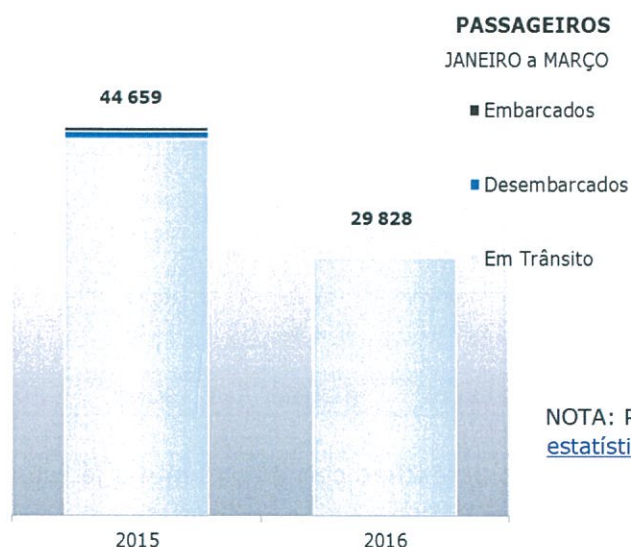


Nota: Não inclui escalas técnicas e outros navios de passageiros

<sup>1</sup> Interporting ou turnaround parcial – situação em que o navio de cruzeiro durante o itinerário, permite o embarque e/ou desembarque de passageiros em portos secundários.

<sup>2</sup> Turnaround – situação em que o navio de cruzeiro inicia e termina operação num determinado porto e que implica o desembarque de todos os passageiros da viagem anterior e embarque de novos passageiros.





NOTA: Para informação estatística mais detalhada, consultar [estatísticas online](#) no site da APL,S.A.

### 3. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

A APL encerrou o primeiro trimestre de 2016, com um resultado líquido positivo de 1 529 milhares de euros, para o que contribuíram de forma determinante as mais-valias obtidas com a venda do edifício sede da Junqueira.

Este facto veio influenciar de igual forma os restantes níveis de resultados (EBIT – res. antes de impostos e EBITDA – res. antes de depreciações e amortizações).

Verifica-se contudo que os resultados ficaram aquém dos valores estimados para o período devido a um volume de vendas e prestações de serviços inferior ao previsto.

(Valores em euros)

março 2016 Real	março 2015 Real	março 16R/15R	DESEMPENHO ECONÓMICO	Orçamento março 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºT não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
1 529 071	-391 988	490%	Resultado Líquido	1 600 848	1 276 541	4,5%	-19,8%
1 932 433	548 099	253%	EBIT	2 754 034	4 315 665	29,8%	55,2%
5 480 276	4 138 060	32%	EBITDA	6 237 715	18 250 390	12,1%	70,0%

### 3.1. Rendimentos e Ganhos

(Valores em euros)

março 2016 Real	março 2015 Real	março 16R/15R	RENDIMENTOS E GANHOS	Orçamento março 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºT não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
5 538 953	6 295 324	-12,0%	Vendas e Serviços Prestados	6 915 850	27 663 400	19,9%	80,0%
0	0	-	Trabalhos para Própria Entidade	15 400	61 600	100,0%	100,0%
0	47 544	-100,0%	Subsídios à Exploração	741	2 964	100,0%	100,0%
0	0	-	Imparidade Dívidas a Receber	0	0	-	-
0	0	-	Ganhos/Aumento Justo Valor	100 000	400 000	100,0%	100,0%
6 088 526	4 018 131	51,5%	Outros Rendimentos e Ganhos	5 897 327	17 740 392	-3,2%	65,7%
0	71 530	-100,0%	Juros e Rend. Similares Obtidos	0	0	-	-
<b>11 627 479</b>	<b>10 432 530</b>	<b>11,5%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>12 929 318</b>	<b>45 868 356</b>	<b>10,1%</b>	<b>74,7%</b>

Nos rendimentos e ganhos do trimestre, e para além do acréscimo correspondente à já referida alienação (classificada em Outros Rendimentos e Ganhos), evidencia-se em sentido contrário, a redução de cerca de 756 mil euros em vendas e serviços prestados.

### Volume de Negócios

(Valores em euros)

março 2016 Real	março 2015 Real	março 16R/15R	VOLUME DE NEGÓCIOS	Orçamento março 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºT não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
1 786 897	2 062 767	-13,4%	Regulamento de Tarifas	2 153 785	8 615 139	17,0%	79,3%
3 327 749	3 826 929	-13,0%	Concessões	4 224 817	16 899 267	21,2%	80,3%
366 242	342 846	6,8%	Exploração da Náutica de Recreio	428 335	1 713 342	14,5%	78,6%
33 077	13 753	140,5%	Exploração Ativ. Marítimo-Turística	28 315	113 262	-16,8%	70,8%
24 988	49 029	-49,0%	Outras Prestações de Serviços	80 598	322 392	69,0%	92,2%
<b>5 538 953</b>	<b>6 295 324</b>	<b>-12,0%</b>	<b>Serviços Prestados</b>	<b>6 915 850</b>	<b>27 663 400</b>	<b>19,9%</b>	<b>80,0%</b>
1 928 180	1 666 519	15,7%	Usos Dominiais	1 914 341	7 657 362	-0,7%	74,8%
980 844	982 524	-0,2%	Rendas/Rendimentos Prop. Investim. <sup>to</sup>	845 523	3 382 093	-16,0%	71,0%
<b>2 909 023</b>	<b>2 649 043</b>	<b>9,8%</b>	<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>	<b>2 759 864</b>	<b>11 039 456</b>	<b>-5,4%</b>	<b>73,6%</b>
<b>8 447 976</b>	<b>8 944 368</b>	<b>-5,5%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>9 675 714</b>	<b>38 702 856</b>	<b>12,7%</b>	<b>78,2%</b>

Transpondo o detalhe da análise para o volume de negócios, que integra apenas os ganhos da atividade operacional, temos uma redução global de 496 mil euros face ao período homólogo de 2015. Destacam-se em concreto:

- Reduções mais significativas:
  - Regulamento de Tarifas (-276 mil euros), com incidência particular na TUP Navio, com -109 mil euros (-10,2%), principalmente em navios porta-contentores (quebra de 31%; - 165 mil euros face a 2015). De assinalar também a Tarifa Pilotagem, com - 123 mil euros (-13,8%). A Tarifa de recolha de Resíduos a navios sofreu também um forte impacto, com uma descida de 38 mil euros (-

41,5%) face ao ano anterior. Estas variações refletem o efeito das greves que continuaram a afetar o setor no início de 2016.

- Concessões - De entre as diversas componentes do volume de negócios foram as taxas variáveis das concessões que sofreram a maior redução absoluta face ao período homólogo de 2015 (-425 mil euros; -35,9%) pela mesma razão atrás apontada.
- Aumentos:
  - A atividade de náutica de recreio e marítimo-turística conheceram um trimestre mais favorável que no ano anterior, com incrementos de 23 mil euros (+6,8%) e 19 mil euros (+140,5%). De referir contudo que no que respeita à marítimo-turística o período janeiro-março de 2015 foi particularmente afetado pelo atraso na análise do regulamento tarifário proposto pela APL ao IMT, resultando num número de licenças bastante reduzido.
  - As receitas provenientes de usos dominiais conheceram uma recuperação de 15,7% face a 2015 (cerca de 262 mil euros), por via da cessação de algumas reduções de taxas.

Relativamente ao valor total orçamentado para o trimestre o desvio situou-se nos 12,7% (- 1 228 mil euros).

### **3.2. Gastos e Perdas**

A APL encerrou o 1.º trimestre com um montante global de gastos e perdas inferior ao de 2015 (-726 mil euros; -6,8%). Conforme se observa no quadro seguinte, a redução dos juros suportados foi a rubrica mais determinante para esta variação, com uma diminuição de cerca de 537 mil euros face ao executado em 2015, seguida dos fornecimentos e serviços externos.



Também em termos comparativos com o orçamento se verificou uma realização inferior à esperada (-6,7%).

(Valores em euros)

março 2016 Real	março 2015 Real	março 16R/15R	Gastos e Perdas	Orçamento março 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºT não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
1 217 263	1 462 585	-16,8%	Fornecimentos e Serviços Externos	1 762 756	7 571 035	30,9%	83,9%
4 247 098	4 168 764	1,9%	Gastos com o Pessoal	4 201 170	16 804 680	-1,1%	74,7%
3 547 842	3 589 961	-1,2%	Depreciações e Amortizações	3 483 681	13 934 725	-1,8%	74,5%
264 526	107 412	146,3%	Imparidade de Dívidas a Receber	150 000	600 000	-76,4%	55,9%
33 908	35 934	-5,6%	Perdas/Redução Justo Valor	0	0	-	-
0	0	-	Provisões	30 000	120 000	100,0%	100,0%
384 409	519 654	-26,0%	Outros Gastos e Perdas	547 677	2 522 250	29,8%	84,8%
331 103	868 003	-61,9%	Juros e Gastos Sim. Suportados	568 689	2 274 755	41,8%	85,4%
<b>10 026 149</b>	<b>10 752 313</b>	<b>-6,8%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>10 743 973</b>	<b>43 827 445</b>	<b>6,7%</b>	<b>77,1%</b>

## Gastos Operacionais

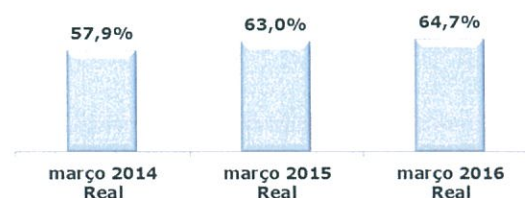
Assim, considerando os gastos operacionais no seu conjunto, observa-se uma redução de 167 mil euros face ao 1.º trimestre de 2015 (- 3%) e face ao valor orçamentado (-8,4%).

(Valores em euros)

março 2016 Real	março 2015 Real	março 16R/15R	Gastos Operacionais	Orçamento março 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºT não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
1 217 263	1 462 585	-16,8%	Fornecimentos e Serviços Externos	1 762 756	7 571 035	30,9%	83,9%
4 247 098	4 168 764	1,9%	Gastos com o Pessoal	4 201 170	16 804 680	-1,1%	74,7%
<b>5 464 361</b>	<b>5 631 350</b>	<b>-3,0%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>5 963 926</b>	<b>24 375 715</b>	<b>8,4%</b>	<b>77,6%</b>

Apesar da redução verificada nos gastos operacionais, verifica-se um aumento do seu peso face ao volume de negócios já que este último indicador vem registando quebras proporcionalmente mais significativas.

### Rácio Gastos Operacionais / Volume de Negócios



**Fornecimentos e Serviços Externos**

(Valores em euros)

março 2016 Real	março 2015 Real	março 16R/15R	Fornecimentos e Serviços Externos	Orçamento março 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºT não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
112 167	173 304	-35,3%	Trabalhos Especializados	221 481	885 923	49,4%	87,3%
37 563	67 399	-44,3%	Publicidade e Propaganda	68 001	272 004	44,8%	86,2%
166 282	197 522	-15,8%	Vigilância e Segurança	214 657	858 629	22,5%	80,6%
0	0	-	Dragagens de Manutenção	0	700 000	-	100,0%
60 619	35 545	70,5%	Obras	165 444	661 777	63,4%	90,8%
216 592	248 447	-12,8%	Assistência Técnica	180 739	722 957	-19,8%	70,0%
77 600	108 278	-28,3%	Electricidade	162 500	650 000	52,2%	88,1%
14 042	19 035	-26,2%	Água	37 811	151 244	62,9%	90,7%
106 361	138 815	-23,4%	Limpeza, Higiene e Conforto	173 377	693 510	38,7%	84,7%
426 037	474 242	-10,2%	Outros FSE	538 745	1 974 992	20,9%	78,4%
<b>1 217 263</b>	<b>1 462 585</b>	<b>-16,8%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>1 762 756</b>	<b>7 571 035</b>	<b>30,9%</b>	<b>83,9%</b>

Com um gasto inferior ao do 1.º trimestre de 2015 (- 245 mil euros), merecem referência em termos de variação real absoluta:

- Trabalhos especializados (-61 mil euros) – no ano transato a execução de trabalhos e estudos desta natureza encontrava-se já mais elevada, com a elaboração de candidaturas a financiamento comunitário de projetos em curso e assessorias relativas ao processo da concessão da Doca de Pedrouços.
- Limpeza (- 32 mil euros) – Redução de recolhas de resíduos devido ao menor número de navios em 2016, limpeza do armazém de apoio à VOR em 2015, atrasos em faturas de limpeza de edifícios.
- Também as rubricas de assistência técnica e de vigilância e segurança (ambas com reduções superiores a 30 mil euros) apresentaram variações que decorrem principalmente de atrasos de receção e conferência de faturas em 2016.

Analisando em particular as comunicações, deslocações, ajudas de custo e gastos com a frota automóvel, a evolução é a seguinte:

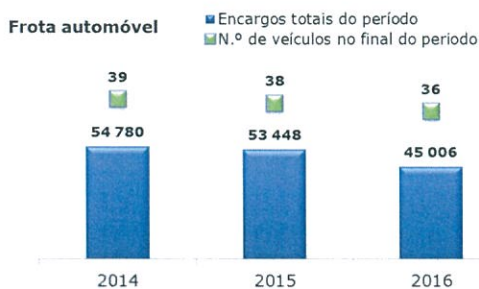


**COMUNICAÇÕES** - Redução expressiva face a 2014 (-25%; -4 062 euros). No entanto, comparativamente a 2015 esta rubrica sofreu um aumento de 5,6% (+851 euros).

**DESLOCAÇÕES E ESTADAS** - Aumento em 2015, que reflete as ações desenvolvidas no sentido da promoção e divulgação relativa às diversas áreas de negócio, principalmente carga e cruzeiros, designadamente a nível internacional através da procura de novos investidores. A fiscalização da empreitada levada a cabo no Barreiro levou também à necessidade de deslocações frequentes (18% do valor total do trimestre). Não obstante a redução observada em 2016, prosseguiu o esforço de promoção das áreas de negócio, desta feita com destaque para a carga (Feira de S. Paulo, com 68% do total das deslocações efetuadas).

**AJUDAS DE CUSTO** - Vêm acompanhando o perfil de evolução dos gastos com deslocações.

**FROTA AUTOMÓVEL** - A redução de custos que se vem verificando decorre essencialmente da redução do número de viaturas ao serviço





Gastos com o Pessoal

Os Gastos com o Pessoal no seu conjunto apresentam uma variação de + 78 344 euros (+1,9%) que em igual período de 2015, com destaque para as remunerações do pessoal, uma vez que quer o efetivo médio, quer o n.º de trabalhadores no final de março registou um aumento (1,4% e 0,7%, respetivamente).

(Valores em euros)

março 2016 Real	março 2015 Real	março 16R/15R	Gastos com o Pessoal	Orçamento março 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºT não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
55 144	75 711	-27,2%	Remuneração dos Órgãos Sociais	62 939	251 756	12,4%	78,1%
3 172 444	3 082 491	2,9%	Remuneração do Pessoal	3 198 430	12 793 720	0,8%	75,2%
788 201	767 135	2,7%	Encargos sobre Remunerações	739 898	2 959 590	-6,5%	73,4%
199 184	189 599	5,1%	Seguros e Ação Social	143 760	575 041	-38,6%	65,4%
32 125	53 828	-40,3%	Outros Gastos com o Pessoal	56 143	224 573	42,8%	85,7%
<b>4 247 098</b>	<b>4 168 764</b>	<b>1,9%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>4 201 170</b>	<b>16 804 680</b>	<b>-1,1%</b>	<b>74,7%</b>

Quanto à variação nas remunerações dos órgãos sociais (-20 567; -27%) tem a ver com o facto de ter sido contabilizado na rubrica de remunerações do pessoal (conta 632 em vez de 631) o vencimento de um dos vogais do Conselho de Administração pertencia ao quadro da empresa e acumulava funções de direção em 2015.

A retificação anual foi efetuada já em dezembro de 2015 pelo que esta diferença entre os dois primeiros trimestres de 2015 para 2016 não corresponde na realidade a um decréscimo.

INDICADORES	NOTAS	1.º trim. 2015	1.º trim. 2016
<b>1. N.º DE COLABORADORES AO SERVIÇO - 31 Dezembro (a+b+c)</b>	(i)	<b>295</b>	<b>299</b>
a. Conselho de Administração		3	3
b. Cargos de Direção e Chefia	(ii)	40	40
c. Restantes Trabalhadores		252	256
<b>2. ÓRGÃOS SOCIAIS (n.º de titulares)</b>	(iii)		
Mesa de Assembleia Geral		2	2
Conselho de Administração		3	3
Conselho Fiscal		3	3
<b>3. GASTOS COM O PESSOAL (euros)</b>	(iv)	<b>4 168 764</b>	<b>4 247 098</b>
a. Gastos com Órgãos Sociais (referidos em 2.)	(v)	93 995	90 608
b. Gastos com Cargos de Direção e Chefia (referidos em 1.b)		688 803	709 745
c. Gastos. Rest. Pessoal (referidos em 1.c)		3 385 966	3 446 745

## NOTAS:

- i) Considerado todo o pessoal ao serviço na empresa no final de cada ano. Não inclui Mesa de Assembleia Geral nem Conselho Fiscal.
- ii) Chefias de níveis I a IV (ou equiparados), chefias art.º 4.º EPAP e chefias departamento de Pilotagem.
- iii) Não incluída a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, dado que a respetiva remuneração não integra os gastos com pessoal.
- iv) Corresponde ao total da conta 63 - Gastos com pessoal.
- v) Os gastos relativos à SROC são contabilizados na conta 62 FSE.

## Gastos de Financiamento

Relativamente aos Gastos Financeiros, a variação situou-se nos 537 mil euros face a 2015, a que não é alheia a redução do endividamento abordada no ponto 3.3 e a descida das taxas de juro.

(Valores em euros)

março 2016 Real	março 2015 Real	março 16R/15R	Juros e Gastos Sim. Suportados	Orçamento março 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºT não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
331 103	868 003	-62%	Juros e Gastos Sim. Suportados	568 689	2 274 755	41,78%	85,44%

## Restantes Gastos e Perdas

- Depreciações e Amortizações – Redução de 42 mil euros
- Imparidade de Dívidas a Receber – Aumento de 157 mil euros
- Perdas de Justo Valor – Redução de 2 mil euros
- Outros gastos e perdas, com uma redução de 135 mil euros, onde se evidenciam:
  - Outros gastos não especificados: (- 57,6 mil euros) que correspondem a um movimento (relativo a correções de descontos para a ADSE) que foi posteriormente compensado, pelo que não constitui uma variação efetiva;
  - A percentagem de receitas entregue à AMT / DGRM, que se viu reduzida (- 31,7 mil euros) na sequência da quebra de vendas e serviços prestados.

### 3.3. Endividamento

A APL tem vindo a reduzir substancialmente o seu endividamento, optando também por amortizações extraordinárias de capital, sempre que os cash-flows gerados o permitem.

No 1.º trimestre de 2016 não ocorreram reestruturações ao nível do passivo remunerado mas apenas as amortizações de capital fixadas nos contratos de financiamento.

No período de um ano (março de 2015 a março de 2016) o passivo remunerado apresenta uma variação absoluta de cerca de 11 862 mil euros. Quando comparado com o capital em dívida no início do ano (98 861 mil euros) a redução situa-se nos 4 348 mil euros (-4,4%).

(Valores em euros)

março 2016 Real	dezembro 2015 Real	março 2015 Real	Passivo Remunerado	Varição Absoluta face a dez 15	Varição %	Varição Absoluta face a março de 2015	Varição % 03/16
A	B	C		C	D	C-A	D-A
75 741 191	80 089 808	89 569 029	Financiamentos M/L Prazo	4 348 617	-5%	13 827 838	-15%
18 771 574	18 770 813	16 805 321	Financiamentos Curto Prazo	-761	0%	-1 966 253	12%
<b>94 512 764</b>	<b>98 860 621</b>	<b>106 374 349</b>	<b>TOTAL</b>	<b>4 347 857</b>	<b>-5%</b>	<b>11 861 585</b>	<b>-13%</b>

### 3.4. Prazos Médios de Recebimento e de Pagamento

(unid: dias)

Clientes e Fornecedores	março 2014 Real	março 2015 Real	março 2016 Real
Prazo Médio de Recebimentos (Saldo clientes/Vol negócios) *90	83	66	71
Prazo Médio de Pagamentos (nos termos da RCM 34/2008, de 22 fev., com alteração Despacho 9870/2009, de 13 abril)	49	59	48

Apesar de não se enquadrar ainda nos parâmetros fixados, a APL tem vindo a reduzir o seu prazo médio de pagamentos a fornecedores. Em dezembro de 2012 apresentava uma média de 145 dias. Observou-se desde então uma recuperação deste indicador graças ao efeito conjugado da contenção dos gastos e restrição do investimento. Os financiamentos entretanto obtidos bem como as mais-valias de alienações de imobilizado permitiram também alguma folga na liquidez da empresa, o que veio facilitar esta recuperação. Os diversos constrangimentos que têm vindo a afetar o setor e o volume de negócio da empresa não permitiram no entanto cumprir as metas fixadas<sup>3</sup>.

Recorde-se que em alguns contratos de manutenção e reparação, prestação de serviços e empreitadas em curso o prazo de pagamento fixado é de 60 dias.

De referir ainda que o indicador relativos aos recebimentos apresentou um agravamento face a março de 2015.

<sup>3</sup> De acordo com a RCM 34/2008, de 22 fevereiro, a avaliação do grau de cumprimento dos objetivos de PMP é feita anualmente, com base na variação homóloga do registado no final do 4.º trimestre do ano.

Para empresas cujo PMP do ano anterior tenha sido superior ou igual a 45 dias o objetivo fixado corresponde a uma redução igual ou superior a 15%. Para empresas cujo PMP do ano anterior tenha sido inferior a 45 dias o objetivo fixado corresponde a um PMP inferior a 40 dias.



### 3.5. Investimentos

Apresenta-se em seguida o conjunto de investimentos em curso no início de 2016.

INVESTIMENTOS	Montante realizado 1.ºtrim16 (€)
<b>Autoridade portuária</b>	
Reabilitação Gare Marítima de Alcântara - Reinstalação CA	163 437
Equipamento marítimo - Repar. lanchas	19 990
Equipamento marítimo - Pontão	920
TIC - Atualização de Sisistemas e Equipamentos	4 455
SI - Projeto E-impact	51 375
<b>Frentes Ribeirinhas</b>	
Reabilitação do Cais do Antigo Term. Cruzeiros	1 862
<b>Carga</b>	
Projeto Via Lisboa	83 451
<b>Náutica de recreio</b>	
Melhoria Infraestruturas e equipamentos - Parque Rep Belém	2 050
Melhoria Infraestruturas e equipamentos - Doca de Pedrouços	71 743
<b>TOTAL</b>	<b>399 282</b>
OIF-Fundo CompensaçãoTrabalho	247

Verifica-se uma variação expressiva face ao valor despendido no 1.º trimestre de 2015 já que na altura decorriam ainda duas empreitadas relevantes: a Reabilitação do Antigo Cais do Trigo, afeto ao Terminal de Cruzeiros de Lisboa e a regeneração Programada da área Ribeirinha de Alburrica – REPARA.

			(Valores em euros)				
março 2016 Real	março 2015 Real	março 16R/15R	Investimentos	Orçamento março 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºT não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
399 282	614 351	-35%	Investimentos	1 823 290	7 799 698	78,10%	94,88%

## 4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 4.1. Balanço

## Balanço em 31 de março

(Unidade: Euro)

Rubricas	31-03-2016	31-03-2015	Orçamento 2016 (Anual)
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não Corrente</b>			
Ativos Fixos Tangíveis	266 212 177	276 711 594	267 915 111
Propriedades de Investimento	59 390 239	61 524 511	57 899 034
Ativos Intangíveis	21 197 264	21 713 458	21 134 121
Outros ativos Financeiros	681		435
Cientes	152 707		
Outras Contas a Receber			1 565 676
Diferimentos			146 448
<b>Total do Ativo não Corrente</b>	<b>346 953 067</b>	<b>359 949 563</b>	<b>348 660 824</b>
<b>Ativo Corrente</b>			
Cientes	6 950 635	6 738 982	5 974 971
Adiantamentos de Fornecedores e Depósitos Caução	1 651	1 651	1 650
Estado e Outros Entes Públicos	536 304	1 681 667	1 000 000
Outras Conta a Receber	8 272 289	579 655	1 278 474
Diferimentos	205 990	254 120	360 000
Ativos não Correntes detidos para Venda		2 815 021	
Caixa e Depósitos Bancários	14 276 813	12 950 282	8 690 528
<b>Total do Ativo Corrente</b>	<b>30 243 683</b>	<b>25 021 378</b>	<b>17 305 624</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>377 196 750</b>	<b>384 970 941</b>	<b>365 966 448</b>
<b>Capital Próprio e Passivo</b>			
<b>Capital Próprio</b>			
Capital Realizado	60 000 000	60 000 000	60 000 000
Reservas Legais	3 926 328	3 787 184	4 067 341
Outras reservas	71 077 304	71 077 304	71 077 304
Reservas não Distribuíveis	7 851 761	6 856 530	7 851 761
Resultados Transitados	17 274 285	17 017 221	18 543 400
Outras variações do capital Próprio	49 627 886	49 665 404	48 568 842
Resultado Líquido do Período	1 529 071	-391 988	1 276 541
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>211 286 634</b>	<b>208 011 654</b>	<b>211 385 187</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não Corrente</b>			
Provisões	1 643 435	1 795 140	1 523 435
Financiamentos obtidos	75 741 191	89 569 029	75 054 637
Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego	9 829 528	11 780 126	8 010 395
Passivos por Impostos Diferidos	2 351 802	2 062 810	2 568 363
Passivos Financeiros detidos para Negociação	1 320 702	1 912 915	886 795
Diferimentos	36 580 861	32 306 382	30 020 416
Outras contas a Pagar	11 536 539	11 902 547	11 213 580
<b>Total do Passivo não Corrente</b>	<b>139 004 058</b>	<b>151 328 950</b>	<b>129 277 620</b>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	783 324	935 614	1 011 528
Adiantamentos de Clientes	481 022	203 528	164 420
Estado e Outros Entes Públicos	1 572 254	1 205 913	1 200 000
Financiamentos Obtidos	18 771 574	16 805 321	11 642 744
Outras Contas a Pagar	5 297 884	6 479 962	4 484 949
Diferimentos			6 800 000
<b>Total do Passivo Corrente</b>	<b>26 906 058</b>	<b>25 630 337</b>	<b>25 303 641</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>165 910 116</b>	<b>176 959 287</b>	<b>154 581 261</b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>377 196 750</b>	<b>384 970 941</b>	<b>365 966 448</b>

Diretora Finanças e  
Suporte  
  
Ana Paula Rodrigues



**4.2. Demonstração de Resultados**

(Unidade: Euro)

Rendimentos e Gastos	31-03-2016	31-03-2015	<b>Orçamento Ano 2016</b>
Vendas e Serviços Prestados	5 538 953	6 295 324	27 663 400
Subsídios à Exploração	0	47 544	2 964
Trabalhos para a Própria Entidade	0	0	61 600
Fornecimentos e Serviços Externos	-1 217 263	-1 462 585	-7 571 035
Gastos com o Pessoal	-4 247 098	-4 168 764	-16 804 680
Imparidades de Dividas a Receber	-264 526	-107 412	-600 000
Provisões (Aumentos/Reduções)	0	0	-120 000
Aumentos/Reduções do Justo Valor	-33 908	-35 934	400 000
Outros Rendimentos e Ganhos	6 088 526	4 089 541	17 740 392
Outros Gastos e Perdas	-384 409	-519 654	-2 522 250
<b>Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos</b>	<b>5 480 276</b>	<b>4 138 060</b>	<b>18 250 390</b>
Gastos/Reversões de Depreciações e Amortização	-3 547 842	-3 589 961	-13 934 725
<b>Resultados Operacionais</b> (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	<b>1 932 433</b>	<b>548 099</b>	<b>4 315 665</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0	121	0
Juros e Gastos Similares Suportados	-331 103	-868 003	-2 274 755
<b>Resultado antes de Imposto</b>	<b>1 601 330</b>	<b>-319 783</b>	<b>2 040 911</b>
Impostos sobre o Rendimento do Período	-72 258	-72 205	-764 370
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>1 529 071</b>	<b>-391 988</b>	<b>1 276 541</b>

Diretora Finanças e  
Suporte  
*Ana Paula Rodrigues*  
Ana Paula Rodrigues

## 4.3. Demonstração de Fluxos de Caixa

(Unidade: Euro)

Demonstração de Fluxos de Caixa	31-03-2016	31-03-2015	Orçamento 2016 (Anual)
<b>Atividades Operacionais</b>			
Recebimentos de Clientes	9 806 212	10 532 849	39 305 492
Pagamentos a Fornecedores	-3 001 138	-1 323 335	-8 037 683
Pagamentos ao Pessoal	-3 955 301	-3 918 142	-16 804 680
<b>Caixa Gerada pelas Operações</b>	<b>2 849 772</b>	<b>5 291 372</b>	<b>14 463 129</b>
Pagamentos/Recebimentos do Imposto sobre o Rendimento	-5	-31	-475 432
Outros Recebimentos/Pagamentos	-3 713 983	-336 836	-3 217 087
<b>Fluxos de Caixa de Atividades Operacionais (1)</b>	<b>-864 216</b>	<b>4 954 506</b>	<b>10 770 610</b>
<b>Atividades de Investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis/Intangíveis	-295 408	-688 797	-7 545 290
Recebimentos provenientes de:			
Ativos Fixos Tangíveis/Intangíveis	4 784 780	0	4 320 000
Subsídios ao Investimento	0	0	215 532
Juros e recebimentos Similares	21	125	0
<b>Fluxos de Caixa de Atividades de Investimento (2)</b>	<b>4 489 393</b>	<b>-688 672</b>	<b>-3 009 758</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos Obtidos	0	10 000 000	0
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos	-4 347 857	-10 577 392	-12 163 241
Juros e Gastos Similares	-368 178	-1 226 826	-2 274 755
<b>Fluxos de Caixa de Atividades de Financiamento (3)</b>	<b>-4 716 035</b>	<b>-1 804 218</b>	<b>-14 437 995</b>
<b>Variações de Caixa e seus Equivalentes (1) + (2) + (3)</b>	<b>-1 090 858</b>	<b>2 461 615</b>	<b>-6 677 143</b>
Efeito das Diferenças de Câmbio			
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	15 367 671	10 488 668	15 367 671
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	14 276 813	12 950 282	8 690 528
Varição de Disponibilidades	-1 090 858	2 461 614	-6 677 143

Diretora Finanças e  
Suporte  
  
Ana Paula Rodrigues

#### 4.4. Demonstração de Alterações de Capital Próprio

(Unidade: Euro)

	Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Reservas não Distribuíveis	Resultados Transitados	Outras Variações no Capital	Resultado Líquido do Período	Total do Capital Próprio
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2015</b>	60 000 000	3 346 852	71 077 304	5 710 535	14 200 229	50 022 754	4 403 318	208 760 991
<b>Alterações no Período</b>								
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						78 699		78 699
Aplicação do Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2014		440 332		1 145 994	2 816 992		-4 403 318	
<b>Movimentos do Período</b>		440 332	0	1 145 994	2 816 992	78 699	-4 403 318	78 699
Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2015							2 801 567	2 801 567
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	60 000 000	3 787 184	71 077 304	6 856 529	17 017 220	50 101 452	2 801 567	211 641 256
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2016</b>	60 000 000	3 787 184	71 077 304	6 856 529	17 017 220	50 101 452	2 801 567	211 641 256
<b>Alterações no Período</b>								
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						-473 566		-473 566
Aplicação do Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2015		139 144		995 231	257 064		-2 801 567	
<b>Movimentos do Período</b>		139 144		995 231	257 064	-473 566	-2 801 567	-1 883 694
Resultado Líquido do Período Findo em 31 de março de 2016							1 529 071	1 529 071
<b>Saldo em 31 de março de 2016</b>	60 000 000	3 926 328	71 077 304	7 851 761	17 274 285	49 627 886	1 529 071	211 286 634

Diretora Finanças e  
Suporte  
*Ana Paula Rodrigues*  
Ana Paula Rodrigues

